



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

### **SER PROFESSOR, SER HOMEM: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA UM GRUPO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros/Pedagogo/Psicopedagogo/Graduando em  
Matemática/UEPB  
[waldilsonduarte@hotmail.com](mailto:waldilsonduarte@hotmail.com)

#### **RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo investigar as concepções de relações de gênero de um grupo de professores da Educação Básica do município de Alagoa Grande - Paraíba que atuam no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para a realização desta pesquisa qualitativa, de tipologia analítico-descritiva, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com professores escolhidos. A construção e a análise do objeto têm como fundamentação teórica os estudos de Michel Foucault, Joan Scott e Guacira Lopes Louro. Constatamos que todos esses discursos sobre relações de gênero e sexualidade nos levam a observar como essas instâncias ainda encontram respaldo nas diferenças biológicas, pois se pensar o homem nessas condições da sua docência, provoca discursos que norteiam toda uma construção, pois se verifica a vida desses homens no universo tipicamente feminino, que mediante a seu trabalho de professor implica em narrativas, impressões no sentido de que suas condutas, tanto no espaço público como no privado, devem corresponder ao que é socialmente estipulado ao seu gênero.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero; Sexualidade; Educação.

#### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as concepções de gênero de um grupo de professores da Educação Básica do município de Alagoa Grande – Paraíba, professores homens que ensinam do 1º ao 5º anos

Para efeito de trabalho, estudo e pesquisa recorreremos a teóricos que estudam, discutem questões da sexualidade e gênero no espaço escolar, que tem o intuito de haver a discussão,



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

reflexão dessas temáticas mostrando a significação, importância do trabalho desses conhecimentos no chão das salas de aulas com crianças e adolescentes a exemplo de: CARVALHO(2003), LOURO(2003).

Neste prisma, partimos do pressuposto de que a vida acadêmica nos habilita a entender que as temáticas gênero e sexualidade devem se fazer presente no bojo das pesquisas, dos estudos, dos projetos para que enquanto estudantes, pesquisadores possamos vislumbrar processos de intervenção nas escolas, como também entender a vida, o trabalho, a vivência desse professor homem no contexto educativo frente ao trabalho, a prática dos conhecimentos de gênero e sexualidade que são originados na sala de aula. Quem é esse professor? Quais ações, posturas, atitudes tem quando vivencia discriminações de gênero ou manifestações da sexualidade? Quais são os desejos desses professores homens?

Assim, nosso trabalho entende que as relações de gênero e sexualidade são instâncias históricas e culturais. Por isso, faz necessário trazer à tona a significação, a importância da origem, gênese, história desses termos para que possamos de fato entender todas as nuances. Então, essas nuances nos habilitará a termos a compreensão das características que permite transformações e mutações no que, fatalmente, fixamos como “correto” e “normal” às identidades sexuais e de gênero.

Nesses aspectos fazemos referência a Michel Foucault quando fala que a sexualidade é um dispositivo histórico, ou seja, “uma invenção social” criada por discursos, normas e instituições que se encontram em determinados tempos e espaços históricos. Em outras palavras, a sexualidade é produzida ao longo da história, sendo, portanto, conceituada como

[...] dispositivo histórico: não a uma realidade subterrânea que se apreende com dificuldades, mas a grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação do discurso, a formação do conhecimento, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias do saber e dos poderes. ( FOUCAULT, 1988, p. 100)

Na mesma perspectiva, as relações de gênero se encaixam, pois essa categoria perpassa as concepções, atitudes e práticas referentes ao sexo. Assim, a maneira como nos entendemos como sujeito sexual está entrelaçada com a maneira como também nos entendemos como homens e mulheres, já que , como explica Judith Butler,



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

O gênero é um modo de existir o próprio corpo, e esse corpo é uma situação, um campo de possibilidades a um tempo recebidas e interpretadas, então o gênero e sexo parecem ser questões inteiramente culturais”. (BUTLER, 1987, p.145).

Portanto, podemos observar que essas instâncias, relações de gênero e sexualidade, emergem de nosso cotidiano, como exemplo, a escola. Nesse contexto, pensamos que as concepções que os professores possuem sobre relações de gênero e, conseqüentemente, sexualidade fazem parte das relações pedagógicas, ou seja, da forma como conduzem esses assuntos e também como se posicionam sobre esses temas. Assim, utilizando-se de Guacira Lopes Louro, concordamos com a ideia de que

[...] as formas adequadas de fazer, de meninos e meninas, homens e mulheres ajustados/as aos padrões das comunidades pressupõem uma tenção redobrada sobre aqueles e aquelas que serão seus formadores e formadoras. (LOURO, 2003, p. 106)

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho se configura numa abordagem qualitativa, pois consideramos que esta investigação é do tipo analítico descritivo, uma vez “ [...] observa registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los”.(CERVO; BERVIAN, 1996)

Assim, refletiremos, descreveremos e interpretaremos os dados, sem, contudo, interferir na realidade escolhida para este trabalho.

Os sujeitos alvos desta pesquisa são 5(cinco) professores homens que atuam nos anos iniciais do 1º e 5º anos das escolas municipais da cidade de Alagoa Grande – Paraíba.

A escolha desses docentes que trabalham nos anos iniciais justifica-se pelo fato de trazer à tona essas experiências desses homens ensinando as crianças em meio uma prática docente que é a minoria, pois percebemos que nessa modalidade de ensino tem a predominância do universo feminino que se configura na feminização do magistério.

Logo, se dar pelo fato de que as concepções dos (as) professores (as) são capazes de subsidiar as concepções de seus/suas alunos/as já constituem “ modelos” para os/as educandos/as.



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Nesse sentido, tornam-se importantes conhecer as concepções de relações gênero e sexualidade desses professores.

O instrumento de coleta de dados constitui na aplicação de uma entrevista semiestruturada com cada professor. A escolha desse instrumento se deu, pois postulamos que á através da fala que podemos conhecer as concepções que norteiam a vida de um indivíduo.

Considerando a abordagem qualitativa, as falas dos sujeitos pesquisados foram analisadas e seus conteúdos agrupados em categorias de análise. Esta categorização se fundamentou nos escritos de Laurence Bardin(1977) sobre análise de conteúdo, na modalidade análise temática.

### **O QUE É SER HOMEM?**

Quando indagamos esses professores sobre “o que é ser homem?”, foi observado que suas concepções sobre sujeito masculino giram em torno do que o conceito de gênero vem nos alertar, ou seja, para os professores “[...] relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos[...]” (SCOTT,1995).

Assim, é neste contexto que ser homem, para alguns professores, se encontra no perfil de ter uma seriedade, responsabilidade, ser pai, ser esposo, ser liberal, ser determinado, ser rígido. Alguns também declarou por que não ser carinho, romântico, sensível, delicado:

“Ser homem é exercer a sua masculinidade. É ter a responsabilidade e seriedade. É liberdade” (Professor A)

“Ser homem é ter caráter, compromisso. É assumir a identidade de um ser que é macho e que um dia se tornará pai ou esposo”.( Professor B)

“ Ser homem é ser livre. É um que manda, é sério. É ter a liberdade de ir e vim. É ter a responsabilidade, o comprometimento de fazer valer o sexo que a própria sociedade determinou como aquele que pode e faz”. (Professor C)

“Na minha concepção ser homem é saber viver a sua vida dentro das normas e regras que a sociedade impõe. Ser homem para mim vai além do ser masculino, macho. Ser homem acredito ser uma condição de vida que iremos assumir mediante a situação, o contexto em que estamos inseridos. Ser homem não na forma de ser



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

grosso, sério, rígido, mas porque não ser carinhoso, delicado, sensível. Ser homem também passa por estas questões”(Professor D)

### **O QUE É SER PROFESSOR?**

As concepções do que é ser professor para esses sujeitos mantêm relações com o que entendem por ser homem. Uma postura de profissional mais sério, fechado, no sentido dos mesmos que por fazerem parte de um universo tipicamente feminino precisa manter uma postura mais séria para não correr o risco de questionamento quando a sua sexualidade.

Desse modo, na definição do que é ser professor, encontramos algumas características ao que é ser homem, como responsabilidade, seriedade, liderança, controlador, decidido, autêntico, determinado, onde aplica a racionalidade, em contrapartida alguns entendem que pelo fato de ser homem e professor a emoção às vezes aflora não por ser frágil, mas por ser humano e no dia a dia a sua sensibilidade determina que muitas posturas frias são revestidas no cuidado, na atenção que muitas vezes para o homem isso não existe.

Assim, tivemos como falas dos professores as seguintes respostas:

“Ser professor é ter a responsabilidade. É ser líder, ter determinação, ser organizado, usar de racionalidade. É ser autêntico ter uma postura séria. É assumir a sua identidade de homem” (Professor A).

“Ser professor é ter uma profissão que por sua vez é árdua, séria que ter uma grande importância para a sociedade. É saber lidar com as diferenças exercendo o seu ofício de maneira aberta. (Professor B).

“Ser professor é exercer uma profissão, um perfil, uma identidade de uma pessoa que está no mundo para formar, moldar, ensinar, a homens e mulheres. É também ser homem que tem as diferenças do ser professora, do ser mulher, mas ambas como a mesma importância. É possuir uma postura séria, fechada, haja vista que vivemos numa sociedade de mulheres que trabalham ensinando e precisamos exercer a nossa profissão para que não possamos ser questionada a nossa sexualidade”.( Professor C).

“Ser professor é ser gente, homem, criança, menino. É estar conectado com o mundo. É perceber o outro, o aluno, a aluna, nas suas múltiplas linguagens. É ter a sensibilidade, pois homens professores também ama, chora, sente, é afetuoso sem ser gay, apesar que a própria sociedade classifica quando um homem professor ensina a criança associa logo esse professor é gay, pois o magistério sempre foi uma profissão tipicamente feminina ai quando o homem esta inserido neste contexto ele é questionado. Portanto, para mim ser professor, ser homem é uma construção social



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura  
que cada um assume de acordo com as configurações sociais do seu tempo” (Professor D).

### **O QUE SÃO RELAÇÕES DE GÊNERO?**

Para complementar nosso entendimento de como esses professores se entendem como homens e profissionais da educação, foram interrogados sobre o que consideram relações de gênero. Neste aspecto, percebemos que o gênero, na concepção desses homens, assume um caráter na maioria homossexual.

Dentre as falas dos professores entrevistados trazemos como resultados as seguintes concepções:

“Entendo como relações de gêneros as interações entre homens e mulheres no seu dia a dia, trocando experiências e cada um assumindo o seu papel de homem e de mulher”.( Professor A).

“É todo tipo de relação que acontece entre os gêneros, homem e mulher, em meios as suas diferenças”. (Professor B).

“É assumir a sua identidade sexual. É a existência de uma relação aberta em que os gêneros são respeitados, pois cada um é o que é e será construído nas interações sociais e culturais”.(Professor C).

“É saber que somos humanos que possuem diferenças anatômicas e com o passar do tempo podemos assumir o ser homem ou ser mulher de acordo com a representação, o papel que eu quero assumir na situação que eu esteja envolvido. Por isso, que essa relação vai depende no momento em sim, na situação que eu esteja vivendo ou queira viver. (Professor D).

Percebemos que os discursos desse professores evidenciam que o gênero está centrado na matriz homossexual, quando é referindo as atitudes, os comportamentos e condutas referentes ao sujeito que se possui uma identidade que não é o padrão que a sociedade impõe , e logo no tocante ao ser professor das series iniciais que é uma profissão tipicamente feminina, e quando o homem faz parte deste universo a sua masculinidade é questionada. Assim, fica evidente que as relações de gêneros via os professores não são fixas são mutáveis frente as situações que são vivenciadas e experimentadas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Consideramos este estudo muito significativo para área de estudo de gênero e sexualidade, pois trazemos análises, reflexões de um gênero masculino, homem que na maioria das vezes esse homem é questionado a sua sexualidade, e se apresenta como homossexual. Ficou claro que em meio uma profissão tipicamente feminina os professores entrevistados tem a sua concepção de um ser homem, um ser professor que é construído socialmente em meios as relações sociais e de gêneros que faz com que os mesmos sejam esses profissionais da educação que estão em exercício da função contribuindo como uma educação de qualidade para seus alunos.

Neste prisma, faz necessário a nossa compreensão sobre essas temáticas para que a escola como Locus de trabalho desses homens possa contribuir muito para que aconteça uma mudança na concepção de gênero e sexualidade, possibilitando a todos a construção de novas relações entre homens e mulheres pautados em princípios de igualdade e justiça, culminando assim no desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa.

### **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BUTLER, Judith. “**Variações sobre sexo e gênero: Beauvoir, Witting e Foucault**”. In: BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla (org.) **Feminismo como crítica da modernidade**. Tradução de Nathanael da Costa Caixeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; PERREIRA, Maria Zuleide da Costa (org.). **Gênero e educação: múltiplas faces**. João Pessoa, UFPB, 2003.



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron books, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. 10 ed. Rio de Janeiro : Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SCOTT, Joan. “**Gênero: uma categoria útil de análise histórica**”. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, n. 2. Jul./dez. 1995.



**X Colóquio Nacional Representações  
de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura